

Brasil cai para 11ª economia do mundo e deixa Top 10

Mesmo com crescimento de 2,3%, país deixa o Top 10 global, impactado por efeito cambial e perda de dinamismo relativo.



Por Renata Nunes

O **Brasil caiu para 11ª maior economia do mundo** em 2025, segundo levantamento da **Austin Rating** com base nos dados preliminares. No ano anterior, o país ocupava a 10ª posição no ranking de **PIB nominal** em dólares correntes.

Em 2025, o PIB brasileiro foi de US\$ 2,268 trilhões, o equivalente a 1,9% da economia global, participação que permanece estável, mas insuficiente para manter o país entre as dez maiores economias do planeta.

Brasil cai para 11ª maior economia do mundo

A perda de uma colocação ocorre em meio à reorganização do ranking global, que segue liderado pelos Estados Unidos (US\$ 30,6 trilhões) e pela China (US\$ 19,4 trilhões). Alemanha, Japão e Índia completam o grupo das cinco maiores economias.

Embora o PIB brasileiro tenha crescido 2,3% em 2025 em termos reais, o avanço não foi suficiente para evitar a queda no ranking em dólares correntes.

Para 2026, a projeção da FMI indica que o Brasil deve permanecer na 11ª posição, com PIB estimado em US\$ 2,292 trilhões, mantendo participação próxima de 1,9% do total mundial.

Crescimento real também perde força relativa

No ranking de crescimento real do PIB, o Brasil caiu da 17ª posição em 2024 para a 39ª colocação em 2025, o desempenho ficou distante das economias que

lideraram a expansão global, especialmente países asiáticos como Taiwan e Cingapura.

A perda de posição do Brasil no ranking nominal está diretamente relacionada ao efeito cambial. Como o levantamento considera o câmbio médio do ano para converter o PIB em dólares correntes, a valorização de aproximadamente 11% do rublo em 2025 favoreceu a Rússia na comparação internacional. No mesmo período, o real registrou desvalorização média de 3,5%, enquanto o dólar canadense recuou cerca de 2%.

Embora o Brasil tenha crescido 2,3% em termos reais, acima do Canadá (1,7%) e da própria Rússia (1%), a dinâmica das moedas teve peso determinante no resultado final do ranking, evidenciando a sensibilidade da métrica nominal às oscilações cambiais.

Ranking ainda é preliminar

Segundo **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**, os dados de 2025 ainda são preliminares.

“É importante destacar que o dado de 2025 ainda é preliminar, pois o FMI vai divulgar o ranking completo no final de abril.”

O levantamento atual utiliza como base as projeções do FMI divulgadas em outubro de 2025. O Fundo publica o ranking completo de todas as economias-membro duas vezes por ano, em abril e outubro, enquanto atualizações parciais de crescimento são realizadas em janeiro e julho para um grupo restrito de países.

Estabilidade estrutural, mas sem avanço

A queda da 10ª para a 11ª posição evidencia a dificuldade de ampliar participação relativa no PIB global em um cenário de crescimento moderado e forte concorrência internacional.

Com participação inferior a 2% da economia mundial, o Brasil mantém relevância entre as grandes economias, mas sem ganhar espaço estrutural no ranking internacional.



Foto: Canva Pro